

#ESTUDOEMCASA

AULA N.º 9

DISCIPLINA ESCRITA

ANO(s) 7.º, 8.º e 9.º anos

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Estabelecer ligações entre o(s) tema(s) desenvolvido(s) nos textos/obras literários(as) e a realidade vivida pelos alunos.

Expandir e aprofundar conhecimentos adquiridos no processo de leitura e de compreensão do texto, transpondo-os para o processo de escrita.

Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade/intenção comunicativa.

Utilizar conhecimento adquirido relacionado com as propriedades de um texto (progressão temática, coerência e coesão) e com os diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta a finalidade, o destinatário e a situação de produção.

Planificar a escrita de textos.

Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

Rever os textos escritos.

Tema: Texto poético: arte de emocionar



Imagem retirada de: <https://artsandculture.google.com/>

Tarefas/ Atividades/ Desafios

- 1) Ao longo das aulas de Escrita, foram propostas várias atividades tendo em conta temáticas que, apesar de aparentemente distintas, estão interligadas.

Recorda a “viagem” realizada ao longo das aulas, em articulação com as aulas de Leitura e Literatura, com ênfase nos vocábulos:

- ⇒ **Herói** - vive e age em busca da concretização de um **sonho**, movido pela **esperança**;
- ⇒ **Sonho** - visão de futuro, elaboração de projetos individuais e coletivos, para o bem de uma nação; imaginação/criatividade necessária a quem escreve/produz/cria;
- ⇒ **Esperança** - confiança, estímulo, incentivo para prosseguir/dar sentido à **viagem**;
- ⇒ **Viagem** - simultaneamente exterior e interior;
- ⇒ **Descoberta** - **conhecimento** do mundo e de si próprio;
- ⇒ **Mar** - espaço de **aventura**, de distanciamento e proximidade entre nações;
- ⇒ **Identidade** - construção de heróis/nações;
- ⇒ **Poeta** - a VOZ que expressa sentimentos/emoções, pensamentos/reflexões.

2) A figura do Poeta a partir da obra de Luis Sepúlveda. Que papel lhe atribuímos?

7.º, 8.º e 9.º anos

- a) A figura do Poeta surge na obra de Luis Sepúlveda, *História de uma gaivota e do gato que ensinou a voar*, escolhido pelos gatos para ajudar a ensinar a gaivotinha Ditosa a voar.
- b) Lê as seguintes transcrições da obra (capítulo nono da segunda parte):
 - ⇒ *Esse humano inspira-me confiança - reconheceu Zorbas. - Ouvi-o ler o que escreve. São palavras belas que alegram ou entristecem, mas que produzem sempre prazer e suscitam o desejo de continuar a ouvir.*
 - ⇒ *—Talvez não saiba voar com asas de pássaro, mas ao ouvi-lo sempre pensei que voa com as palavras - respondeu Zorbas.*
- c) Um poeta tem o dom de nos fazer “voar”, imaginar os cenários que apresenta através de “palavras belas”, que nos suscitam desejo, prazer - emoção estética.

3) As obras em prosa abaixo indicadas igualmente apresentam mensagens com um elevado valor poético, cujas palavras facilmente memorizamos.

- a) “A Ilha Desconhecida fez-se enfim ao mar, à procura de si mesma.” (José Saramago, *O Conto da Ilha Desconhecida*, Porto Editora, 2016, pág. 63)
- b) “Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.” (Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*, Porto Editora, 2019, pág. 86)

4) Para refletires:

- a) Para ti, o que é a poesia? Para que serve?
- b) A que temas associas a poesia?
- c) As palavras que utilizamos todos os dias, aparentemente comuns, ganham um novo brilho nos poemas. Porquê?

7.º, 8.º e 9.º
anos

5) Não é obrigatório que os poemas estejam organizados em várias estrofes, que todas as estrofes contenham o mesmo número de versos, nem que todos os versos rimem. Porém, apresentamos

algumas características do texto poético, ao nível da forma, que permitem distingui-lo dos outros géneros:

- a) a disposição gráfica: versos (cada uma das linhas do poema é um verso) agrupados em estrofes (conjunto de versos);
 - b) o ritmo: cadência resultante da alternância harmónica entre sílabas acentuadas e sílabas átonas;
 - c) a métrica: medida do verso (para saber a medida de um verso contam-se as sílabas métricas até à última sílaba tónica do verso);
 - d) a rima: correspondência de sons, normalmente no fim dos versos (tipos de combinações: cruzada, interpolada e emparelhada).
- 6) Lê os seguintes poemas.**
- a) Poema que nos conta uma história:

De um lado o chão e a raiz
do outro o mar e o seu cântico.

Era uma vez um país
entre a Espanha e o Atlântico.

Tinha por rei D. Dinis
que gostava de cantar.
Mas o reino era tão pouco
que se pôs a perguntar:
— E se o mar fosse um caminho
deste lado para o outro?

E da flor de verde pinho
das trovas do seu trovar
mandou plantar um pinhal.

Depois a flor foi navio.
E lá se foi Portugal
caravela a navegar.
(...)

Manuel Alegre, *As Naus de Verde Pinho*,
«Viagem de Bartolomeu Dias contada à minha filha Joana»

b) Poemas visuais:

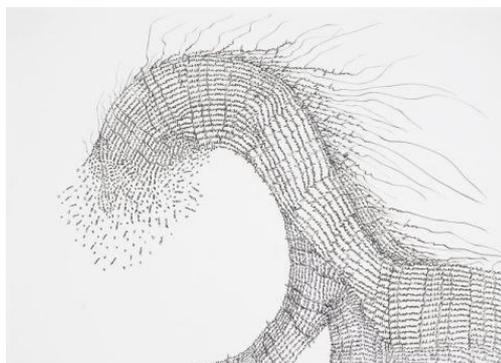
...

Em aberto, em suspenso
Fica tudo o que digo.
E também o que faço é
reticente...

•

Introduzimos, por vezes,
Frases nada agradáveis...

Alexandre O'Neill, *Poesias
Completas & Dispersos*



Ana Hatherly, *o mar que se quebra* (1998).
© Ana Hatherly | Centro de Arte Moderna,
Fundação Calouste Gulbenkian
(<https://gulbenkian.pt/museu/artist/ana-hatherly/>)

c) Poemas que revelam pensamentos e sentimentos do sujeito poético:

MAJESTADE

Passa um rei - é o Poeta.
Não pela força de mandar,
Mas pela graça mágica e secreta
De imaginar.

O ceptro, a pena - a lançadeira cega
Do seu tear de versos.
O manto, a pele - arminho onde se pega
A lama dos caminhos mais diversos.

Um grande soberano
No seu triste destino
De ser um monstro humano
Por direito divino.

Miguel Torga, *Nihil Sibi*, 3.^a edição, Coimbra
Editores, 1975

Coisas que não há que há

Uma coisa que me põe triste
é que não exista o que não existe.
(Se é que não existe, e isto é que existe!)
Há tantas coisas bonitas que não há:
coisas que não há, gente que não há,
bichos que já houve e já não há,
livros por ler, coisas por ver,
feitos desfeitos, outros feitos por fazer,
pessoas tão boas ainda por nascer e
outras que morreram há tanto tempo!

Manuel António Pina, *O Pássaro da Cabeça*, Assírio &
Alvim, 2015 (1.^a estrofe)

d) Quadras populares:

No dia de Santo António
Todos riem sem razão.
Em São João e São Pedro
Como é que todos rirão?

O manjerico comprado
Não é melhor que o que dão.
Põe o manjerico de lado
E dá-me o teu coração.

Fernando Pessoa, *Quadras ao Gosto Popular*

7) De seguida, experimenta:

- a) Contar uma história em verso: por exemplo, podes narrar uma história da tua autoria ou uma história de que gostes muito.
- b) Criar um poema visual (vê os exemplos na pág. 4, em 6. b)).
- c) Escrever uma quadra popular de tema livre.
- d) Produzir um poema de tema livre que revele os teus sentimentos e pensamentos. Podes inspirar-te:
 - ⇒ Numa imagem (como a que te apresentamos na 1.ª página desta ficha).
 - ⇒ Numa música.
 - ⇒ Numa paisagem.



Anexo: Retoma da aula n.º 8 - Desafio para casa: lê um exemplo de transformação dos excertos narrativos em texto dramático

CARPINTEIRO — *(em grande aflição, chorando)* A minha caixa de ferramentas, não! Por favor, não me levam a caixa de ferramentas!

RACKAM — *(comovido com a situação do carpinteiro, dando-lhe umas palmadinhas nas costas)* Ah, coitado do carpinteiro! Estão a ouvir? Hein? Ouçam todos! *(gritando)* Todos nós sabemos o valor que tem para ele a caixa de ferramentas. Não será ninguém sem a sua caixa de ferramentas!

TODOS OS PIRATAS — *(meneando as cabeças para cima e para baixo em concordância com as palavras do capitão)* Muito bem! É uma atitude muito nobre! *(dirigindo-se agora para os marinheiros do navio holandês)* Não choram?! Não têm nenhum sentido de honra! *(voltando-se novamente uns para os outros)* Os grandes sacripantas querem lá saber! Sofrem uma humilhação destas e ainda se ficam a rir!

RACKAM — Já que não vos serve para nada um carpinteiro sem a sua caixa de ferramentas, levamos também o carpinteiro. *(voltando-se para os piratas)* Ser-nos-á muito útil. E tanoeiro, têm? *(todos os piratas riem alto)*

(Os marinheiros da nau de Van der Kerk e os piratas de Rackam ficam em silêncio. Ao fundo da nau, o carpinteiro funga, entalado entre dois piratas. Formam um quadro cómico. Um pirata não tem a orelha direita e a outro falta a orelha esquerda.)

Adaptação de excertos da obra para texto dramático

Luísa Costa Gomes, *A Pirata*, 8.ª edição, Lisboa: D. Quixote, 2015, pp. 82-83